

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISÃO EM
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL**

(ESTUDO DE CASO)

ILZA MAGDA VIEIRA LACERDA

ANÁPOLIS-GO
2010

ILZA MAGDA VIEIRA LACERDA

**RELATÓRIO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO EM
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL**

(Estudo de Caso)

Estudo do caso apresentado a coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

ANÁPOLIS-GO

2010

Faculdade Católica de Anápolis

RELATÓRIO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA
INSTITUCIONAL

(Estudo de Caso)

Relatório Clínico

Ilza Magda Vieira Lacerda

Alexânia-Goiás

2010

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus em primeiro lugar, que me deu força a dar continuidade a este relatório. Ao meu esposo que esteve ao meu lado me apoiando durante as minhas dificuldades.

Agradecimento

Agradeço a Deus, por mais uma vitória e conquista, de ter chegado aqui confiante.

E a minha família, principalmente meu esposo que me incentivou, e me mostrou coragem e esforço para continuação deste trabalho.

SUMÁRIO

1 – Identificação	09
Nome da Escola	
Nível de Ensino	
Municipal, Estadual, Conveniada	
Número de Funcionários	
2 – Queixa	10
3 – Instrumento Utilizado	11
3.1 – Análise documental	
3.2 – Observação Física da Escola	
3.2.1 – Observação da Professora	14
3.3 – Provas Projetivas Psicopedagógicas (no anexo)	15
Par Educativo	
3.4 – Entrevista (Material Explorado).....	16
3.5 – Análise dos Instrumentos Utilizados	19
3.5.1 – Análise do Projeto Político Pedagógico (P.P.P.).....	20
4 – Síntese dos Dados Coletados	21
5 – Sugestões	22
6 – Referências Bibliográficas	24
7 – Anexos	25

Apresentação

O presente trabalho tem como origem o estágio supervisionado em Psicopedagogia Institucional do Colégio Municipal que tem como objetivo o diagnóstico psicopedagógico institucional de uma adolescente “T”.

Segundo “Bossa”, a Psicopedagogia nasceu de uma necessidade: contribuir na busca das soluções para difícil questão do problema de aprendizagem.

De acordo com “Bossa” o trabalho psicopedagógico, implica compreender a situação, a metodologia do trabalho, a abordagem e o tratamento, enfim a forma de atuação se vai tecendo em cada caso, na medida em que a problemática aparece. Cada situação é única e requer do profissional atitudes específicas em relação a aquela situação.

A Psicopedagogia pode atuar em duas áreas, a Psicopedagogia Clínica e Psicopedagogia Institucional.

“A PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL DEVE DIRIGIR SEU OLHAR SIMULTANEAMENTE PARA SEIS LUGARES:

O DE SUJEITO APRENDENTE QUE ESTÁ EM CADA ALUNO.

O DE SUJEITO ENSINANTE QUE ESTÁ EM CADA UM.

A PARTICULAR RELAÇÃO PROFESSOR E SEUS ALUNOS.

A MOBILIDADE DE APRENDIZAGEM E DE ENSINAGEM DO PROFESSOR.

AO GRUPO DE PARES REAL OU IMAGINÁRIO AO QUAL PERTENCE O PROFESSOR .

AO SISTEMA EDUCATIVO COMO UM TODO.”

(FERNANDEZ, 2000).

Nesse estágio Supervisionado Institucional além de usar o diagnóstico institucional, observando o comportamento do paciente, na qual fazem entrevista com os professores, coordenadores, diretor, juntamente com o paciente problemático.

Onde o psicopedagogo vai logo analisar o sintoma do paciente levantadas no diagnóstico.

Instrumentos utilizados pela dupla Magda e Ilza foram:

- Relatório P. p. Institucional
- Identificação
- Nome da escola
- Nível de ensino
- Número de Funcionário
- Queixa
- Instrumentos utilizados
- Análise documental
- Observação física da Escola
- Observação da professora
- Entrevista (Material Explorado)
- Análise dos instrumentos
- Síntese dos dados coletados
- Sugestões
- Referências bibliográficas
- Anexos

É fundamental na atuação psicopedagógica a escuta é fundamental para que se possa conhecer como e o que o sujeito. Nadia Bossa (1992, pg. 100), “perceber o interjogo entre o desejo de conhecer e o de ignorar”. O psicopedagogo também deve estar preparado para lidar com possíveis reações a algumas tarefas, tais como: resistências, bloqueios, sentimentos, lapsos, etc... E não parar de buscar, de conhecer, de estudar, para compreender de forma nas crianças ou nos adolescentes já criticados por não corresponderem as expectativas de professores.

Durante o estágio que foi realizado de Junho a Setembro foram realizadas as dez sessões de diagnóstico institucional que existem, experiências de atuação

psicopedagógica em empresas, hospitais, creches e organizações assistenciais, e essa é ressaltada no Colégio Estadual onde foi atendida “T”, sexo “F”, idade “13 anos”, está cursando o 6º ano neste Colégio citado, foi indicada para o diagnóstico psicopedagógico com a queixa familiar que “A” em sala de aula é muito agitada, inibida, e apresenta dificuldade com aprendizagem e a queixa foi apresentada pela a sua mãe “S”.

E com a queixa escolar conforme o relato da diretora “W” e a coordenadora “G”, e os demais, solicita a alfabetização, “os alunos já vem mal alfabetizados”. E a demanda é demais. Isso apresenta o problema social. A demanda da instituição está associada à forma de existir do sujeito institucional, seja ele a família, a escola, uma empresa industrial, um hospital, uma creche, uma organização assistencial. Segundo a professora de Língua Portuguesa a queixa escolar foi apresentada que a paciente “T”, é também uma aluna muito tímida e de pouca nas aulas, principalmente as apresentações orais.

A “T” apresenta a modalidade hipoacomodação: pobreza de contato com objeto dificuldade na internalização de imagem, e inibição cognitiva. Esta perspectiva de reconhecimento e aproveitamento das características do âmbito institucional não somente está dirigida a uma melhor atenção de nossos pacientes, como ainda nos permite, aos especialistas, encontrarmos com o prazer de trabalhar, de pesquisar, de aprender, como nossos pacientes e nosso trabalho, apesar de suas carências, no trabalho interdisciplinar nos mostra ver que modificações podemos incluir no trabalho privado, a partir dos ensinamentos que obtivemos no âmbito institucional.

Na psicopedagogia interdisciplinaridade: depende de uma mudança de atitude sem perda da identidade; ter altridade; saber ouvir o outro, dialogar, ser humilde, desafiar, aceitar o novo, sendo assim faz-se necessário ter conhecimento e ter competência profissional.

Cada um desses espaços implica uma metodologia específica de trabalho. Em ambos, no entanto, devemos considerar especialmente as circunstâncias. Isto é, contexto de vida do sujeito, ou seja, a família, a escola, a comunidade. Kramer (1983, pg. 22)

1 – Identificação

Nome: Escola Estadual

Nível de Ensino: Ensino Fundamental e Ensino Médio

Número de funcionários:

22 professores

05 substitutos à disposição

10 serventes (auxiliar de limpeza e merendeira)

04 vigias

01 diretora, 01 vice-diretora

05 coordenadoras pedagógicas

02 coordenadoras de apoio

03 bibliotecárias

06 secretárias (secretaria)

Professores e idades:

De 20 a 30 anos: 14

De 30 a 40 anos: 11

De 40 a 50 anos: 05

De 50 a 60 anos: 06

Sexo:

Feminino: 11

Masculino: 14

No Colégio Estadual, tendo a queixa escolar, instrumentos utilizados como análise documental, observação física na escola.

As provas projetivas psicopedagógicas, par educativo, entrevista, material explorado, análise dos instrumentos utilizados, síntese dos dados coletados, sugestões, bibliografia e anexo.

O relatório nasce de uma justificativa que a queixa sendo de um problema social, conforme o relato da diretora “W” e da vice-diretora “G”, e os demais corpo docente solicita a alfabetização, afirma que os alunos já vem mal alfabetizados e a demanda é demais.

Durante o estágio foram realizadas as sessões diagnósticas do Colégio Estadual que atende os seguintes, níveis de ensino fundamental e ensino médio.

O Colégio Estadual tem como alunos matriculados 1.160, e na extensão do Colégio Estadual são 187 alunos, são dados colhidos pela diretora “W” do colégio.

Neste Colégio todo ano o Colégio recebe reforma para atender melhor o atendimento aprendizagem.

Tendo corpo docente de 22 professores que também atende o Colégio e a Extensão. O relatório psicopedagogia institucional do Colégio, o universo da pesquisa foi em Junho a Setembro.

2 – Queixa

Problema Social

A diretora “W”, acompanhada pela vice e o Corpo Docente, solicitam a alfabetização, afirma: “Que os alunos já vem mal alfabetizados.”

A escola assume o Papel Pedagógico do processo, no entanto, respaldada pelos profissionais que atendem a criança, adolescentes e avaliados também pelos os pais.

Os pais montam estratégias domésticas, orientados pelos profissionais traçam objetivos que atendem as demandas dos pais e dos professores.

Todos devem se reunir sistematicamente para avaliar a evolução e reprogramar estratégias.

3 – Instrumentos Utilizados

3.1 – Análise documental

Análise documental estudo de aspectos significativos da instituição a partir de seus registros.

Esta técnica tem como objetivo identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse. Ludke e André (1986).

Este Projeto Político Pedagógico vem apresentar proposta para contribuir com a melhoria de qualidade, trás detalhadamente o perfil do Colégio Estadual e que pretende alcançar os objetivos e metas das propostas, sendo este flexível e adaptável as necessidades da realidade presente.

Este P.P.P. adota um Processo Democrático de decisões com a participação dos vários pigmentos que compõem o Colégio e a comunidade, para inovar sua prática, promovendo estratégias de ação compartilhada e estimulando o compromisso individual e coletivo.

3.2. – Observação Física da Escola

Fomos ao Colégio Municipal as duplas “I” e “M”, para observações das aulas.

Assistimos duas aulas riquíssimas, de Língua Portuguesa com a vice-diretora e a professora, as aulas de Ensino Médio e Ensino Fundamental, a duração de todas as aulas são de 45 minutos a primeira aula assistida foi de Educação Física, primeiro os alunos do 5º ano foram levados para a quadra de esporte, a professora pediu que fosse as meninas contra os meninos, umas reclamavam que os meninos jogam bola forte, e era queimada que eles jogaram, porém diante dessa reclamação a professora então pediu que jogasse quem quisesse, e assim foi feito e as demais ficaram torcendo, por incrível que pareça as meninas ganharam de 2 a 0. E assim passaram os 45 minutos.

Já o 6º ano a turma quis jogar futebol os meninos contra as meninas, teve momento de muita ação na 1ª e na 2ª aula, os alunos do 6º ano se mostrou mais

recreativo foram duas partidas até deram nomes de times, tiveram “Flamengo” e “Santos”, foram os meninos mencionaram os nomes de times e o placar ficou de 1 a 0, jogaram duas partidas e deram empates.

O 7º ano foi aula de dança muito divertido incentivadas pelas meninas, a professora pediu que formasse quatro grupos.

Um de forró, um de axé, um de samba e o outro de hip-hop.

Foi muito interessante, tendo bom desenvolvimento, sem brigas, cada grupo se apresentou muito bem, e ficou próxima aula os grupos trocaram.

Achamos muito interessante as aulas dessa professora e fomos entrevistar, observar essas aulas de dança, eram ensaios para o Evento da Festa do Sarau do Colégio Estadual que acontece todo ano no mês de Julho e Agosto, segue no Anexo a entrevista dessa professora, gostamos muito dessas aulas.

A aula de Língua Portuguesa com a vice-diretora e professora, mas também tem outra professora de Língua Portuguesa, mas a aula assistida foi da professora e vice-diretora, ela tem poucas aulas do turno vespertino do Colégio, tem um bom controle de horário.

O Colégio Estadual é a segunda escola estadual do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da rede de Ensino do Município de Alexânia. Situada no centro da cidade, também situada numa região agradável.

O local é bem localizado, a escola é também bem estruturada de estilo simples, mais muito bem planejada para atender as necessidades do Colégio.

Já na primeira vista apresenta o primeiro pavilhão encontrando uma sala de coordenação, tendo ao lado uma sala da diretora, uma secretaria, e ao lado da secretaria encontra-se dois bebedouros, existe uma ala de banheiros, o feminino e o masculino, havendo também uma cantina, e no fundo dessa cantina tem um cozinha, que já vem o segundo pavilhão, contendo cinco salas de aula, que também são paralelas, atrás tem duas salas separadas e existe uma quadra de esporte, onde são realizadas as aulas de Educação Física e alguns eventos. Há também uma Biblioteca que frequentada pelos próprios alunos, observação: em frente do primeiro pavilhão tem um laboratório de Informática, e no fundo desse Laboratório existe uma horta e ao lado desse laboratório existe um pequeno gramado com três árvores e em frente há uma secretaria bem na

frente dando uma visão bonita, contendo um pequeno gramado com lindas flores e rosas.

Como sendo muitos alunos do Colégio Estadual existe uma extensão na rua “P”, é uma residência normal, mas porém onde funciona a continuação desse Colégio Estadual citado.

E na extensão existem cinco salas de aula, apenas uma coordenação e uma coordenadora, uma cozinha, dois banheiros também pequenos, femininos, um corredor comprido que sua distância abrange da sala ao portão.

Ao lado direito desse corredor tem uma plantação de maracujá por sinal os alunos gostam muito dessa plantação, e do lado esquerdo também existe outra plantação que é de milho, variada com mais plantação de maracujá.

Sendo a mesma diretora “W” do Colégio Estadual, e os professores também são os mesmos, somente com aulas e horários diferentes, somente a coordenadora é outra e sem secretária, na extensão o funcionamento das aulas são somente no horário matutino.

Mas as aulas de Educação são administradas no Pet que é bem ao lado da Extensão, motivo: é porque não existe quadra.

Todas essas salas citadas possuem uma vista agradável tanto no Colégio Estadual quanto na extensão.

O fato do Colégio ser de porte médio, garante a manifestação de o fenômeno ser melhor observado nas duas coordenadoras pedagógicas, orientam o número muito grande de classes infelizmente isso torna difícil o serviço de orientação sendo assim os alunos apresentam problemas de aprendizagem.

O Colégio Estadual comporta 1.160 alunos matriculados e na Extensão são 187 alunos, esses dados vem relatados da diretora “W”.

O Colégio Estadual tem o funcionamento de três períodos, matutino, vespertino e noturno, já na extensão existe apenas o turno matutino.

No Colégio Estadual abrange onze salas, sendo duas em seguintes classificação, pois foi construída e sendo construída especialmente aos alunos repetentes e multi repetentes.

Os Educadores

A escola conta com uma equipe formada por uma diretora, duas coordenadoras de apoio, quatro coordenadoras pedagógicas, e uma coordenadora na Extensão, além do corpo docente, dos seus professores tem cinco substitutos a sua disposição, existe uma equipe de auxiliar da ação educativa, dez serventes (auxiliares de limpeza e merendeira) e quatro vigias.

Os profissionais da área tem experiência e dedicação demonstrando o seu envolvimento com o trabalho, muita criatividade nos seus trabalhos, em contra partida, claro as vezes existem outros professores que além de demonstrarem insegurança, angustiam-se muito facilmente com algumas situações na sala de aula, isso porém não diminui o entusiasmo pelo o trabalho que realizam.

3.2.1 – Observação da Professora

Foi observada a aula da vice-diretora e professora “G”, foi uma aula muito objetiva, no primeiro momento teve uma leitura silenciosa, e realmente foi aquele silêncio, e logo após a própria professora prosseguiu a leitura oralmente, em seguida foi pedido a alguns alunos que fizessem a leitura oral, observado que o tempo era curto, não suficiente, citando poucos alunos que leram e foi realmente uma boa leitura.

Após foi pedido que alguém interpretasse com as suas próprias palavras, e uma menina do canto iniciou, e um rapaz do meio que terminou a leitura.

Logo após a professora “G” pediu que todos resolvessem a gramática do livro.

Quase no finalzinho dessa aula houve a correção, sentimos muita firmeza no desempenho da professora, adquirindo boa conduta, tendo uma voz firme, excelente e um bom domínio.

Também além dessa aula, foi administrada a entrevista com a vice-diretora e a professora “G” que nos concebeu a entrevista que foi um material explorado que se encontrará no anexo.

3.3 – Provas Projetivas Psicopedagógicas

São instrumentos que permitem investigar o vínculo (do vínculo) que o sujeito estabelece com a aprendizagem propriamente dita, como também com as circunstâncias dentro das quais se opera a construção da mesma.

Tem como objetivo geral investigar a rede de vínculos que o sujeito, pode estabelecer em três domínios: o escolar, o familiar e o consigo mesmo. (Visca, 1994)

Par Educativo

Entre os indicadores mais significativos do Par Educativo cabe mencionar: a posição dos personagens, o tamanho absoluto e o tamanho relativo dos mesmos, as características corporais, o acabamento do desenho dos personagens, a perspectiva e o lugar onde ocorre a cena.

Todos os desenhos aqui relacionados apresentados em anexos foram desenhados pelos próprios professores, porém alguns professores, que na verdade se dispôs fazer o teste, “Par Educativo”, o objeto de aprendizagem como um estudo que expõem os resultados obtidos através de investigações, adquirindo os critérios do teste aplicado, tendo como o desenvolvimento; o objeto, os materiais, procedimentos, fundamentos, indicadores mais significativos (detalhes do desenho, aprendizagem, título do desenho, relato).

Alguns significados dos educadores, embora o Par educativo adquira significado quando considerado como uma totalidade, alguns aspectos possuem significados particulares que interpretados com a devida cautela, podem oferecer uma rica informação, e assim foram desempenhados os demais desenhos de alguns professores que adquirem a seguir no anexo.

Compare os desenhos relacionados ao Par Educativo.

3.4. – Entrevista (material explorado)

1 – Qual sua opinião sobre os problemas enfrentados no ensino da Língua Portuguesa?

Um dos maiores problemas é o regionalismo. No interior, principalmente, nos deparamos com alunos que escrevem como falam. Tem-se que optar: linguística ou gramática padrão? Tento mesclar as duas, sem inibir o aluno nem ferir sua maneira de comunicar.

2 – O que os professores podem fazer para tentar solucionar esses problemas?

Respeitar seu aluno como falante de língua portuguesa, mostrando a importância de conhecer a diferença entre a língua falada e a língua escrita. Que seu modo de falar não precisa interferir no seu modo de escrever.

3 – Filhos de pais iletrados, mal chegados às cidades, enfrentam grandes problemas na adaptação às escolas. O que pode ser feito para amenizar esse tipo de problema?

Aceitar, e fazer com que os colegas de sala também aceitem, e respeitar o regionalismo e/ou a classe social do recém chegado. Chamar os pais à escola para que estes também aceitem as mudanças que ocorrerão no filho.

4 – Além da crise social, enfrentamos também a crise científica que afeta os estudos linguísticos, com consequências no ensino. Qual sua opinião sobre essa crise?

Enquanto linguísticas não chegam a um acordo quanto à importância dos dois segmentos, a clientela fica sem saber que rumo seguir. Acho que o ensino da gramática é de sua importância, mas, como já disse antes, tem que existir o respeito pelo regionalismo, sotaques, enfim, pela maneira de falar de cada um. O importante é haver comunicação.

5- Explique com suas palavras as três tóricas de interpretação da linguagem humana:

A língua como atividade mental;

A língua como uma estrutura; e

A língua como atividade mental

Como poderia ser explicado por Ferdinand Saussure, a língua é uma atividade inerente ao ser humano. Assim que nasce, o homem, automaticamente, passa a entender a língua que é falada ao seu redor, aprendendo e, posteriormente, à medida que seu aparelho fonador se desenvolve, reproduzindo.

Devido à origem de cada língua, é desenvolvida sua estrutura de forma diferente das demais. Línguas de mesma origem tendem a ter seus níveis fonológico, gramatical e discursivo senão iguais, bastante semelhantes.

Independentemente de sua heterogeneidade, a língua proporciona o ato mais primordial ao ser humano: a socialização. Ainda que não sejam falantes da mesma língua, dois seres humanos fatalmente conseguirão se entender, se comunicar.

6 – O que os professores em exercício precisam para encarar os problemas linguísticos suscitados por uma sociedade em mudança?

Encarar as mudanças como inevitáveis. A língua é viva e, por isso, passível de mudanças. O professor que não acompanhá-las corre o risco de ser “atropelado” por seus alunos que, com certeza acompanham essas mudanças com vivência.

7 – Por que existem tantas deficiências de formação do magistério?

O magistérios dá, apenas, o início da formação. Os professores, principalmente de Língua Portuguesa, devem estar sempre se renovando, atualizando, acompanhando as mudanças. Do contrário, ficarão atrás daqueles que estão saindo “fresquinhos” das universidades.

8 – O que os professores podem fazer para que sejam mais valorizados?

Não permitir que aventureiros adentrem a carreira do magistério como “jeito fácil de ganhar dinheiro”. Devemos combatê-los, mostrando que a velha máxima ainda é atual, e sempre será: **Você pode ser um médico, advogado ou engenheiro, mas antes você precisa de um professor.** Mostre que você está ali por que tem dom, garra, vontade de ensinar, e não por não ter um emprego melhor. Existem professores no Brasil que ganham muito bem e que são disputados pelos cursinhos. O que eles têm que você não tem? Valorize seu trabalho. Mostre que você não é só importante. VOCÊ É FUNDAMENTAL.

9 – Os materiais didáticos fornecidos nas escolas atendem às necessidades dos alunos?

Sim e não. Muita coisa que vem nos livros serve tanto ao aluno de classe alta como ao de classe baixa. Conteúdos que, mesmo se quiséssemos não poderíamos mudar. Mas, em sua grande maioria, os conteúdos estão fora da realidade do aluno, seja por sua classe social, seja pela sua região. O educador tem que estar sempre atento às mudanças para não perder o ritmo de suas aulas.

10 – O que a comunidade de pais e alunos e os sistemas educacionais podem fazer para melhorar o sistema de ensino brasileiro?

A partir do momento em que os pais forem trazidos para participar ativamente do processo educacional, terão uma visão mais verdadeira desse processo e, a partir daí, com certeza intervirão mais, pedirão mais. E, como cidadãos e, principalmente, eleitores, saberão exigir providências de nossos governantes.

Entrevista com o Professor

Acadêmica: Magda Conceição dos Santos

Entrevistada: “N” – Professora de Educação Física

Perguntas

1 – Os jogos acontecem nas suas aulas? Em quais momentos?

Sim, nunca deixo as minhas aulas sem uma brincadeira porque acho essencial as aulas de Educação Física.

2 – Qual a importância do jogo no processo educativo?

A importância de estar sempre juntos, em contato da inovação e criatividade, e a vivência é muito importante entre alunos. Professor com alunos, é muito importante o respeito o domínio, o convívio social.

3 – Cite a alguma experiência positiva e negativa.

Positiva: Uma boa atividade organizada, boa participação dos alunos, um bom espaço, o espaço amplo para essas aulas são fundamentais.

Negativa: Falta de interesse dos alunos, e falta de espaço para realizações das aulas.

4 – Como você superou esta experiência negativa?

Tentou resolver o que esta afetando, e se transformando essa negatividade, produzindo uma situação agradável, e isso sempre resolve, porque jogo lúdico é vivência, competição, brincar e brincadeira, ação, transformação.

5 – Existe algum momento recreativo durante as aulas?

Não, porque as nossas aulas são todas muito criativas, aplico jogos, e até grupos de danças que fazem lindas apresentações.

6 – Quais são os positivos importantes que a recreação proporcionar para o aluno.

Como o próprio nome já diz “Jogo Lúdico” e experiência cultural, é muito importante na vida do ser humano, exercícios são fundamental na vida cotidiana e também evita várias doenças.

3.5 – Análise dos Instrumentos Utilizados

Histórico da Instituição

Histórico da instituição está conformada por histórias de vida singulares, que transcorrem no seio das instituições.

Nela entrelaçam-se acontecimentos de trabalho, questões de poder, vínculos individuais e grupais, inseridos na cultura de cada organização particular.

Recordar se constitui num articulador entre a subjetividade individual e a intersubjetividade grupal na vida organizacional.

O psicopedagogo institucional necessita propiciar o recordar coletivo.

A eficácia alcançada no rastreamento da memória coletiva refere-se diretamente do resgate de uma identidade historiada.

Para resgatar a história utiliza-se:

- Os documentos (história oficial), “P.P.P”
- Os testemunhos orais integrantes.

Tem como procedimento:

1º deve conter a Análise Documental.

Estudo de aspectos significativos da instituição a partir de seus registros.

Esta técnica tem como objetivo identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse. (Ludek e Andre, 1986).

3.5.1 – Análise do Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) do Colégio Estadual

O Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) do Colégio Estadual, conta com uma apresentação sobre a metodologia utilizada pelo colégio e sobre as propostas e o perfil do P.P.P. enfatizando que foi adotado um processo democrático de decisões com a participação dos vários segmentos que compõem o Colégio e a comunidade.

A identificação do Colégio, quanto ao aspecto físico também é parte integrante desse P.P.P. E conta ainda com o histórico da criação do Colégio e com histórico geral.

Com a base no P.P.P. apresentado do Colégio Estadual, podemos dizer que o Colégio faz o possível para oferecer uma educação de qualidade para os seus alunos e um ambiente agradável.

Porém conta com poucos recursos por isso promove gincanas e festas, conhecimentos da metodologia de ensino utilizada pelo Colégio, com aulas esportivas, pesquisas, dinâmicas com aulas, concurso de poesias literárias e outros.

É ressaltada a necessidade de Conselho de Classe que é realizado pelo Colégio a cada bimestre letivo.

Com a base do P.P.P. apresentado pela diretora “W”, podemos saber quais são os projetos adotados pelo Colégio, como o projeto de leitura, projeto folclores, projeto meio ambiente escolar, feita do chá, etc.

Também é possível identificar os objetivos desses projetos.

O P.P.P. nos coloca informados sobre relações que possibilitam os vários segmentos da vida da escola, ou seja, tendo parceiros como C.C.A. (Casa da Criança e do Adolescente), Igrejas e outros convidados que contribuem com palestras, cursos, orientações, segurança e apoio financeiro (Patrocínios).

O Colégio fala do quanto as avaliações são essenciais para a educação e como elas podem ser realizadas no sistema de avaliação do colégio.

Também discorre sobre os objetivos e definições das competências a serem desenvolvidas por disciplina e série.

O Colégio acredita na construção das aulas flexíveis, abertas e criativas, por isso implica sua metodologia, estratégias e recursos didáticos de aula, realizando eventos culturais e pedagógicos e outros recursos que proporcionem a realização deste objetivo apresentado.

O projeto define os documentos escolares como o da escrituração escolar e o arquivo.

Temos um Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) esclarecedor do Colégio Estadual citado, pois o projeto nos informa sobre tudo que é realizado sobre as condições. Sobre os objetivos desse Colégio, portanto podemos dizer que este P.P.P. foi muito eficaz.

4 – Sínteses dos Dados Coletados

Formalizando que o próprio Projeto Pedagógico é um projeto político porque estabelece e dá sentido ao compromisso social que a Instituição do Ensino Superior assume com a formação de profissionais e de pesquisadores cidadãos.

O Projeto Pedagógico apresenta como um todo orgânico e articulado.

Essa característica é fundamental, ora precisamos de um objeto pedagógico que seja assumido na prática por todos.

Prover oportunidades para a aprendizagem permanente, contribuir na proteção e na consolidação dos deveres da sociedade, cidadania e consolidação e democrática, perspectiva críticas independentes, perspectiva humanista.

Reforçar vínculos entre educação superior e no mundo do trabalho e outros setores da sociedade.

Para arrecadar verbas para melhorias para o bem estar dos alunos, ainda com embasamento no P.P.P., podemos observar os quatro pilares da educação e compreender o processo de Ensino/aprendizagem, seus princípios e objetivos.

O projeto nos conscientiza dos deveres do estudo em relação à educação pública que é um direito dos cidadãos.

Este P.P.P. faz descrição da organização administrativo, pedagógica e serviço de apoio, com base nesta descrição tomamos conhecimento da composição, atuação e das atribuições do grupo gestor da Unidade Escolar.

É enfatizada a importância dos agentes administrativos educacionais, já que esses profissionais são responsáveis pelas atividades complementares da escola, atividades essas que influem na preparação do Projeto Político Pedagógico (P.P.P.)

Somos informados dos recursos de aprendizagem que o Colégio Estadual se dispõe com TV, Vídeo, DVD, Globos Terrestre, Mapas diversos, Revistas, Jornais, Aparelho de som, etc.

5 – Sugestões

Foi sugerido encaminhamento para as pacientes estudadas, também sugerido que o Colégio Estadual adote Psicopedagogos na grade escolar.

Cabe, neste momento, uma orientação mais técnica da dinâmica da Escola quanto ao seu funcionamento e organização.

São esses objetivos que dão sentido à organização escolar e orientação.

Portanto, a escola precisa atuar Psicopedagogos, atuando com eficácia.

O Psicopedagogo irá desempenhar função de ensino e aprendizagem, provocando mudanças e ajudando nos processos evolutivo, individual e coletivo diminuindo o problema social.

6 – Referências Bibliográfica

GASPARIAN, M, C.C. **A Psicopedagogia Institucional. IN: Psicopedagogia Institucional Sistêmica, contribuição do Modelo Relacional Sistêmico para a Psicopedagogia Institucional.** São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

ESTADUAL Colégio – **dados coletados.**

7 - Anexo

Os anexos são relacionados aos dez desenhos dos professores do PAR EDUCATIVO.

Desenho nº 01

O desenho Par Educativo da professora “O” apresenta detalhes do desenho:

Distância de ambas personagens, apresentação do objeto de aprendizagem:

Posição:

- Frente a frente.

Tamanho relativo:

- Tamanho médio.

Significado geral:

- Bom vínculo de aprendizagem.

O desenho está relacionado à educação.

Desenho nº 02

O desenho do Par Educativo da professora de Educação Física “N”.

A professora de Educação Física, apresenta detalhes do desenho.

Posição do desenho:

- Frente a frente

Tamanho relativo:

- Tamanho grande.

Significado geral:

- Bom regular de aprendizagem.

- É dada a importância significativamente destacada a qual pode ser positiva ou negativa.

O tamanho em si do desenho total está relacionado com a hierarquia que se dá ao vínculo de aprendizagem, enquanto que o tamanho relativo de um personagem –

“quem aprende” e “quem ensina” – com relação ao outro pode-se expressar formas e em geral possui os significados

Desenho nº 03

O Par Educativo do Professor “Os”, apresenta detalhe do desenho

Posição do desenho:

- Lado a lado

Tamanho relativo:

- Sem discriminação do tamanho.

Local/ lugar:

- Ambiente escolar

Significado geral:

- Vínculo regular de aprendizagem.

Significado mais frequente:

- Vínculo confuso com quem ensina.

Significado: O entrevistado centrou-se sobre a aprendizagem sistemática, podendo ser positiva ou negativa.

Todos esses desenhos estão voltados à Educação e a profissão.

Desenho nº 04

Par Educativo da professora “AB” apresenta detalhes do desenho.

Distância de ambos personagens, a apresentação do objeto de aprendizagem.

Posição:

- Frente a frente.

Tamanho relativo:

- Médio.

Local/lugar:

- Âmbito extra-escolar.

Significado geral:

- Bom vínculo de aprendizagem.

O desenho está relacionado a Lazer

Significado:

O entrevistado centrou-se sobre a aprendizagem sistemática podendo ser estar positiva ou negativa.

O entrevistado com aprendizagem assistemática.

Desenho n° 05

O Par Educativo do professor “C” apresenta detalhes do desenho.

Distância de ambos os personagens, a representação do objeto de aprendizagem

Posição:

- Frente a frente.

Tamanho relativo:

- Médio.

Significado geral:

- Bom vínculo de aprendizagem.

Significado:

O entrevistado centrou-se sobre a aprendizagem sistemático podendo ser estar positivo ou negativo.

O desenho está relacionado a escola, estando supervalorizando o intelectual.

Em relação as características corporais as que aparecem com alguns desenhos frequentes neste desenho existe só a cabeça que está voltada ao intelectual que sua vez se torna perscutório.

Desenho nº 06

O Par Educativo da professora “AP”, apresenta detalhes do desenho.

Posição:

- Frente a frente.
- Lado a lado

Significado geral:

- Bom vínculo de aprendizagem.
- Vínculo regular de aprendizagem

Tamanho:

- Médio

Significado:

É um vínculo relativamente importante

Em relação as características corporais as que aparecem com mais frequência são:

Posição:

- O corpo docente inacabado.

Significado:

- Pode significar uma agressão oculta a quem ensina.

O tamanho em si do desenho total está relacionado com a hierarquia que se dá ao vínculo de aprendizagem.

Local:

- Âmbito.

Significado:

- O entrevistado centrou-se sobre a aprendizagem sistemática, podendo ser positivo ou negativo.

Todos esses desenhos mostram aulas de canto, tornando-se educação e lazer.

Desenho n° 07

O Par Educativo do professor “A” apresenta o detalhe do desenho

Posição de distância do desenho:

- Frente a frente

Significado Geral:

- Bom vínculo de aprendizagem

Tamanho do desenho:

- Grande

Significado mais frequente:

- É dada uma importância significativamente destacada a qual pode ser positiva ou negativa.

Local/lugar:

- Âmbito escolar.

Significado mais frequente:

- O entrevistado centrou-se sobre a aprendizagem sistemática, podendo ser esta positiva ou negativa.

Esse desenho está totalmente voltado à Educação

Desenho n° 08

O Par Educativo do professor “NA” apresenta detalhes do desenho

Posição:

- Frente a frente

Significado geral:

- Bom vínculo de aprendizagem

Tamanho:

- Pequeno.

Significado mais frequente:

- Não é um vínculo importante.

Local:

- Âmbito Escolar.

Significando:

- O entrevistado centrou-se sobre a aprendizagem sistemático podendo ser esta positiva ou negativa.

Esse desenho está totalmente voltado para a educação

Desenho nº 09

O Par Educativo do professor “N” apresenta o detalhe do desenho.

Distância de ambas personagens, a representação de objeto de aprendizagem.

Posição:

- Frente a frente
- Lado a lado

Significado geral:

- Bom vínculo de aprendizagem
- Vínculo regular de aprendizagem

Tamanho:

- Pequeno.

Significado mais frequente:

- Não é um vínculo importante

Tamanho relativo:

- Sem discriminação de tamanho.

Significado mais frequente:

- Vínculo confuso com quem ensina

Em relação às características corporais as que aparecem mais frequente:

1- Só cabeças

2- O corpo do docente inacabado

3- A simplificação dos personagens

E tudo isto nos mostra nesse desenho do professor “N”

1- Só cabeças	Está relacionado o intelectual que por sua vez se torna persecutório.
2- O corpo do docente inacabado	Pode significar uma agressão oculta a quem ensina
3- A simplificação dos personagens	Costuma implicar quando o entrevistado não tem dificuldades para desenhar uma desvalorização do vínculo de aprendizagem com o docente.

2.3. – Características Coporais

2.3.1 – Solo Cabezas

Desenho nº 10

O Par Educativo da professora “M^a G” apresenta o detalhe do desenho

Posição:

- Frente a frente

Significado geral:

- Bom vínculo de aprendizagem

Tamanho:

- Médio

Significado mais frequente:

- É um vínculo relativo importante

Local:

- Âmbito escolar

Significado:

- O entrevistado centrou-se sobre a aprendizagem sistemática podendo ser esta positiva ou negativa.